



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

REGINA SABRINA DOS SANTOS COSTA

**OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS
NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO RETROSPECTIVO**

AREIA

2024

REGINA SABRINA DOS SANTOS COSTA

**OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS
NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO RETROSPECTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharelado em Medicina Veterinária.

Orientadora: Profa. Dra. Isabella de
Oliveira Barros.

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838o Costa, Regina Sabrina dos Santos.

Ocorrência de afecções dermatológicas em equídeos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba: estudo retrospectivo / Regina Sabrina dos Santos Costa. - Areia:UFPB/CCA, 2024.
29 f. : il.

Orientação: Isabella de Oliveira Barros.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA-Areia.

1. Medicina Veterinária. 2. Cavalos. 3. Infecções.
4. Pele. I. Barros, Isabella de Oliveira. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

REGINA SABRINA DOS SANTOS COSTA

OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS
NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO RETROSPECTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharelado em Medicina Veterinária.

Aprovado em: 29/04/2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br ISABELLA DE OLIVEIRA BARROS
Data: 13/05/2024 14:20:04-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Isabella de Oliveira Barros
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Karla Campos Malta
MV. Ma. Karla Campos Malta
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Kaliane Costa
MV. Kaliane Costa
Médica Veterinária Autônoma

A minha família materna, pelo amor, dedicação e
abdicação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o meu guia e a minha fortaleza diária; me dando a graça de viver meus sonhos, me presenteando com anjos sempre que preciso e me mostrando a direção para ser uma pessoa melhor, e a Nossa Senhora, por interceder por mim a Deus, ser a minha mãezinha protetora me cobrindo com o seu manto sagrado.

A minha família materna por tudo que enfrentaram e abdicaram para criar a mim e aos meus irmãos, nos possibilitando estudar, trabalhar e alcançar altos voos; nos educando e ensinando os maiores valores: fé, amor e honestidade: Rozineide Costa, minha mainha carinhosa e dedicada, a quem devo tudo que sou e quem não mede esforços para me ajudar e amar; meus avós Paulo Alves e Maria do Carmo (voinho Paulo Neco e voinha Carmita) por terem preenchido o vazio de um pai em minha vida, me prometido e cumprido que em vida fariam o possível para que eu pudesse estudar; meus irmãos Rayssa Beatriz e José Ruan, por serem os amores de minha vida e darem sentido a tudo; meu namorado Júnior Custódio por ser o meu suporte e enxergar o melhor de mim; minhas tias Ane, Niely, Nilda e Lúcia por todo apoio e incentivo. Bem como, aos meus primos Jordevá, Monaliza e Valentina.

Ao meu pai (in memoriam), que apesar de não termos nos conhecido neste plano, acredito que está sempre comigo e minha irmã, zelando e se orgulhando de nós. Agradeço por ter me deixado o amor pelos equinos, motivo o qual me instigou a cursar medicina veterinária.

A todos os professores que tive durante toda a minha vida estudantil, em especial aos professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, aos quais em nome da minha professora e orientadora Isabella Barros, agradeço por todos os ensinamentos e orientações desde o início do curso, como também por todo o auxílio e correções durante esta pesquisa.

Aos funcionários da UFPB, principalmente aos que trabalham no Hospital Veterinário, por todos os ensinamentos nos estágios, parceria e colaboração com este trabalho.

Aos meus colegas de curso, amigos e irmãos EJC, especialmente Maíla e Léo, por estarem comigo nesta trajetória e em muitas outras, sendo muitas vezes meu suporte e motivação.

RESUMO

A dermatologia veterinária é uma das especialidades que mais crescem nos últimos anos. Lesões dermatológicas são uma das principais casuísticas da clínica de equídeos, embora pouco relatadas. O objetivo desta pesquisa foi propiciar dados científicos acerca das dermatopatias que afetam os equídeos, proporcionando conhecimento para a sociedade em geral, sobretudo, estudantes e profissionais do âmbito da medicina veterinária, mediante ao estudo retrospectivo elaborado a partir de registros de atendimentos de equinos, asininos e muarens no decorrer dos anos de 2013 a 2023, com queixas de problemas dermatológicos. Os arquivos dos pacientes foram concedidos pelo setor de grandes animais do hospital veterinário da UFPB. De acordo com o presente estudo designado Ocorrência de Afecções Dermatológicas em Equídeos Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, conclui-se que, dos 1.193 equídeos atendidos em 10 anos, 128 casos foram com queixa de problema dermatológico, predominando feridas traumáticas. Além das feridas traumáticas (43%), 6,3% eram feridas de tecido de granulação exuberante, de caráter progressivo e associada a infecções secundárias. Isso elucida a susceptibilidade das espécies a acidentes, além da exposição a microrganismos infecciosos a depender do regime de criação. Evidenciou-se que as doenças mais frequentemente atendidas são feridas traumáticas (43%), abscessos (13,3%), pitiose (14,8%) e neoplasias (12,5%), as quais são distinguidas conforme espécie, diagnóstico e agente etiológico. O exame clínico mostrou-se indispensável no atendimento dermatológico, bem como o entendimento acerca das dermatopatias, para a identificação das feridas e adequação da conduta.

Palavras-Chave: cavalos; infecções; pele.

ABSTRACT

Veterinary dermatology is one of the fastest growing specialties in recent years. Dermatological lesions are one of the main cases in equine clinics, although they are rarely reported. The objective of this research was to provide scientific data on skin diseases that affect equids, providing knowledge to society in general, especially students and professionals in the field of veterinary medicine, through a retrospective study drawn from records of equine and donkey care. and mules from 2013 to 2023, with complaints of dermatological problems. The patient files were provided by the large animal sector of the UFPB veterinary hospital. According to the present study called Occurrence of Dermatological Conditions in Equidae Treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraíba, it is concluded that, of the 1,193 equidae treated in 10 years, 128 cases complained of dermatological problems, predominantly traumatic wounds. In addition to traumatic wounds (43%), 6.3% were wounds with exuberant granulation tissue, progressive in nature and associated with secondary infections. This elucidates the susceptibility of the species to accidents, in addition to exposure to infectious microorganisms depending on the breeding regime. It was evident that the most frequently treated diseases are traumatic wounds (43%), abscesses (13.3%), pythiosis (14.8%) and neoplasms (12.5%), which are distinguished according to species, diagnosis and etiological agent. Clinical examination proved to be essential in dermatological care, as well as understanding skin diseases, for identifying wounds and appropriate management.

Keywords: horses; infections; skin.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MATERIAIS E MÉTODOS	10
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO	23
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A pele, sendo o maior órgão do corpo, é considerada como o espelho da saúde. Nos animais, o estado do manto piloso é também um bom indicador da saúde física, tanto com relação ao estado nutricional e à constituição física do indivíduo, quanto ao manejo a que esse animal é submetido (Feitosa, 2014). Quando há alguma afecção à nível de pele, além de interferir diretamente na sanidade dos animais, muitos são levados ao veterinário em decorrência da visibilidade do tegumento e do comprometimento estético. Dessa forma, pode-se afirmar que as dermatopatias requerem avaliação e diferenciação minuciosa, para diagnóstico preciso e tratamento efetivo.

Das espécies de produção, a equina é a mais comumente atendida por problemas dermatológicos (Scott e Miller, 2011). Fisiologicamente, os equídeos possuem comportamento mais ativo, demonstrando rápidas reações e alta aptidão para viver em movimento. Ademais, desde os primórdios, são utilizados rotineiramente como meio de transporte. Hodiernamente, os asininos e muares ainda são mais comumente empregados como animais de tração em algumas regiões do Brasil. Em contrapartida, os equinos, em sua maioria, estão mais inseridos em rotinas atléticas. Ambas as situações os deixam predispostos às injúrias traumáticas, principalmente atingindo a região de membros, por impactarem diretamente no solo, sustentando todo o peso do animal.

Inseridas nas principais casuísticas da clínica de equídeos, as afecções dermatológicas possuem causas multifatoriais e alta relevância clínica, pois além de afetar a saúde do animal e comprometer a sua estética, possuem potencialidade de causar alterações irreversíveis a depender do agente etiológico envolvido associado ao grau de evolução. Os casos dermatológicos podem ser de difícil identificação, pois muitas vezes cursam com sintomatologia semelhante, sobretudo quando se trata do estágio inicial. O histórico do animal, associado aos exames clínicos e complementares, tornam-se cruciais para um diagnóstico determinante e posteriormente um tratamento efetivo. A sinalização (idade, raça e sexo) pode ajudar na classificação dos diagnósticos diferenciais, pois algumas doenças são mais prováveis de ocorrer em animais jovens ou em idosos (Marsella, 2019).

O manejo de animais de grande porte ocorre, em quase sua totalidade, em ambientes que os deixam expostos à ocorrência de doenças infecciosas, excepcionalmente quando há portas de entradas para essas infecções, como em casos de pele lesionada. Essas lesões dermatológicas podem acontecer de forma acidental, quando os animais se encontram soltos na pastagem, amarrados com cordas, exercendo atividades atléticas ou de tração, em casos de sustos ou até mesmo ao fazerem o uso de alguns acessórios comuns como o cabresto.

Dado que as espécies envolvidas neste trabalho possuem alta susceptibilidade a desenvolver problemas de pele, objetiva-se avaliar a ocorrência de afecções dermatológicas, em associação às suas características, diagnósticos e agentes etiológicos envolvidos, em equinos, asininos e muares, atendidas no setor da clínica de grandes animais do hospital veterinário da universidade federal da Paraíba, na cidade de Areia-PB, entre os anos de 2013 e 2023, por meio de um estudo retrospectivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

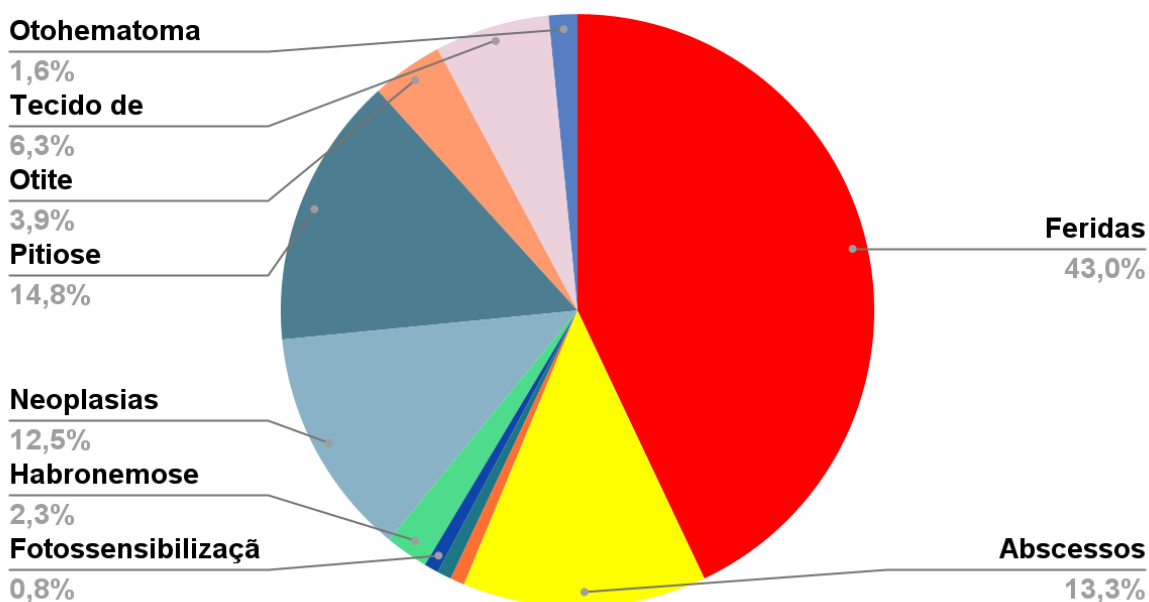
Foi realizado um estudo retrospectivo de 128 animais pertencentes às espécies equina, asinina e muar, que foram atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíba, campus II-Areia-PB, e apresentaram alguma lesão cutânea como queixa principal ou simultânea. Os dados foram registrados, bem como fornecidos, pelo setor da clínica de grandes animais no período de 10 anos, correspondentes de janeiro de 2013 a novembro de 2023. A coleta de dados foi feita a partir da autorização de técnicos do HV, aos registros dos atendimentos, de acordo com o diagnóstico de afecção dermatológica. Após a avaliação dos 1.193 casos de atendimentos em equídeos, foi realizada uma listagem de todos os pacientes atendidos por doenças de pele, além da análise das fichas de forma individual. Além dos dados de cada paciente (espécie, raça, idade, sexo, queixa), foram recolhidas informações a respeito dos sinais clínicos apresentados, exames clínicos e complementares realizados, diagnósticos estabelecidos, tratamentos, graus de comprometimento e formas de apresentação. Os animais avaliados possuíam variação de espécie (equina, asinina e muar), sexo (machos e fêmeas), idade (1 a 25 anos), raça (Quarto de Milha, Mangalarga Machador, SRD), sistema de criação (extensivo e semi-intensivo) e de modalidade esportiva (vaquejada, tração). As lesões localizavam-se em regiões de cabeça, pescoço, tronco, membros e inguinal; de apresentações focais e difusas.

3 RESULTADOS

De acordo com os dados fornecidos para a elaboração deste trabalho, as feridas traumáticas predominam as queixas dos atendimentos dermatológicos, totalizando 63 casos, sendo 55 deles em equinos, 1 em asinino e 2 em muares, em decorrência dos equídeos serem animais predispostos a problemas acidentais, principalmente quando jovens e ao exercerem atividade atlética. As feridas traumáticas se subdividem ainda em feridas de tecido de granulação exuberante, com 8 casos durante o período do estudo, 7 em equinos e 1 em asinino. Todos os casos compreenderam 49,3% (43% feridas traumáticas apenas e 6,3% feridas traumáticas com crescimento de tecido de granulação exuberante) dos atendimentos dermatológicos durante o período ao qual se refere a pesquisa.

Gráfico 1 - Representação do percentual de dermatopatias que ocorreram em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB, 2013-2023.

Percentual das dermatopatias em equídeos 2013-2023



Fonte: HV - UFPB.

Tabela 1 - Representação do número de dermatopatias que atingiram equinos, asininos e muares, que foram atendidos no Hospital Veterinário da UFPB e seu percentual total, 2013-2023.

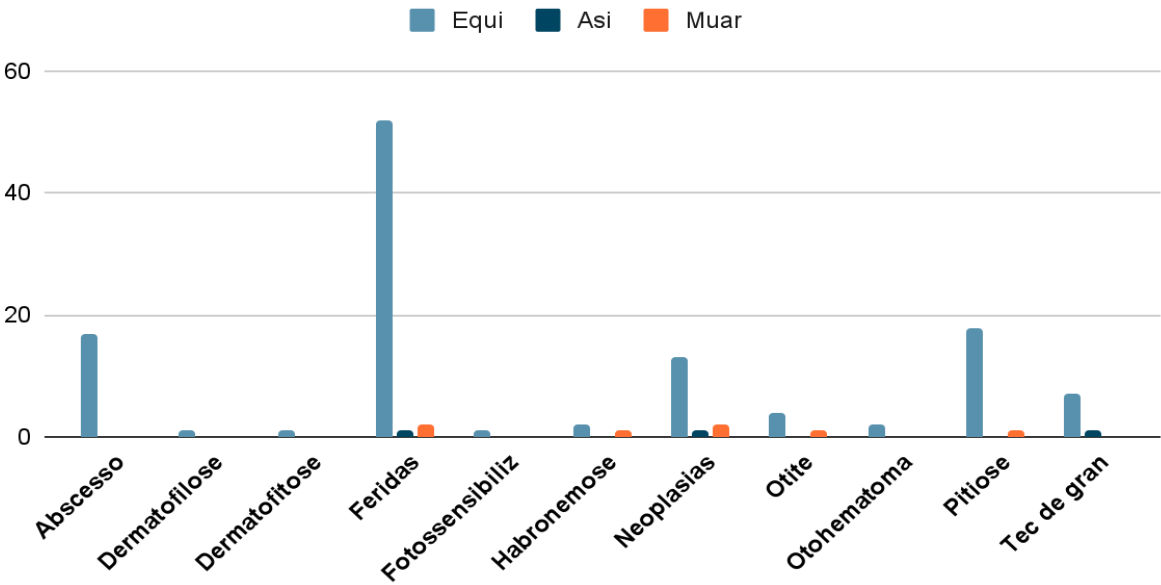
Dermatopatias	Equinos	Asininos	Muares	%	N
Abscesso	17	-	-	13,3%	17
Dermatofitose	1	-	-	0,8%	1
Dermatofilose	1	-	-	0,8%	1
Feridas	52	1	2	43%	55
Fotossensibilização	1	-	-	0,8%	1
Habronemose	2	0	1	2,3%	3
Neoplasias	13	1	2	12,5%	16
Otite	4	-	1	3,9%	5
Otohematoma	2	-	-	1,6%	2
Pitiose	18	-	1	14,8%	19

Tec. de gran. exuberante	7	1	-	6,3%	8
-----------------------------	---	---	---	------	---

Fonte: HV - UFPB.

Gráfico 2 - Representação do volume de dermatopatias que atingiram cada espécie de equídeo atendida no hospital veterinário da UFPB, 2013-2023. do percentual de dermatopatias que ocorreram em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB, 2013-2023.

Dermatopatias por espécie



Fonte: HV - UFPB.

Tabela 2 - Representação das etiologias encontradas nas doenças de pele em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB, 2013-2023.

Etiologia	N	%	Doenças
Bacteriana	29	40,3%	Abscessos, feridas / TGE

			e otites.
Fúngica	4	5,6%	Otites e dermatofitose.
Neoplásica	16	22,2%	CCE, sarcoide, melanoma, CCB, tumores palpebrais e neoplasia de células mesenquimais.
Parasitária	3	4,2%	Habronemose.
Protozoária	19	26,4%	Pitiose.
Tóxica	1	1,3%	Fotossensibilização.

Fonte: HV - UFPB.

Tabela 3 - Representação dos exames clínicos e complementares realizados, para diagnóstico confirmatório e avaliação das dermatopatias em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB, 2013-2023.

Doença	Exames
Ferida Traumática / TGE	Exame clínico; exame físico específico; citologia; biópsia histopatológica.
Abscesso	Exame clínico; exame físico específico; ultrassonografia; citologia.
Pitiose	Exame clínico; exame físico específico; biópsia histopatológica.
Neoplasias	Exame clínico; exame físico específico; biópsia histopatológica.
Otite / Otohematoma	Exame clínico; exame físico específico; raio-x; citologia; cultura bacteriana; cultura fúngica.
Habronemose	Exame clínico; exame físico específico; biópsia histopatológica.
Dermatofitose	Exame clínico; exame físico específico; tricograma; cultura fúngica.
Fotossensibilização	Exame clínico; exame físico específico.

Fonte: HV - UFPB.

Figura 1. Ferida traumática com crescimento de tecido de granulação exuberante no centro em membro pélvico esquerdo de equino.



Fonte: HV - UFPB, 2023.

Posterior às feridas, 19 animais foram acometidos por pitiose (14,8% dos casos), 18 equinos e 1 muar. Dos 18 equinos identificados, 3 eram casos de recidivas. Nesses casos, a tentativa de tratamento anterior foi clínica, mas devido ao reaparecimento, optou-se por tratamento clínico associado à exérese. As lesões se localizavam mais comumente em região de membros e foram diferenciadas de outras enfermidades (tecido de granulação exuberante, carcinoma e habronemose) por meio de histopatologia.

Figura 2. Ferida de pitiose em região de carpo do membro torácico direito de um equino. Seta indicando presença de kunker.



Fonte: HV - UFPB

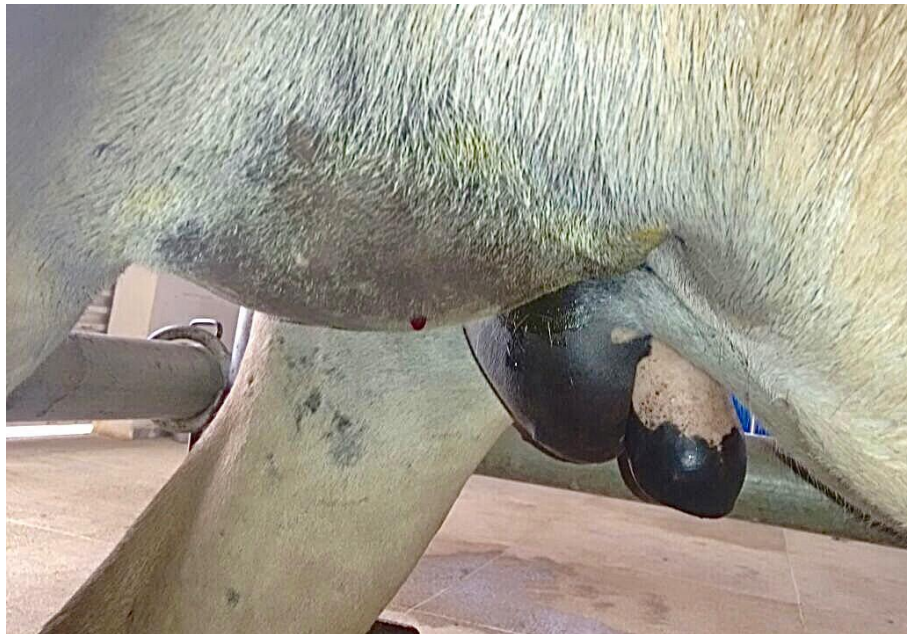
Figura 3. Evolução de uma pitiose após tratamento clínico e exérese da lesão.



Fonte: HV - UFPB

Os abscessos totalizaram 17 casos, correspondendo a 13,3%, todos na espécie equina. Tiveram variações de causas, sendo a maioria deles 12/17 por aplicação medicamentosa na via de administração inadequada ou sem higienização prévia, 5 casos resultantes de processos inflamatórios e infecciosos por corpo estranho e fratura óssea. Os abscessos também foram diferenciados de acordo com a localização, as quais ocorreram mais predominantemente em região cervical, torácica, pélvica e inguinal.

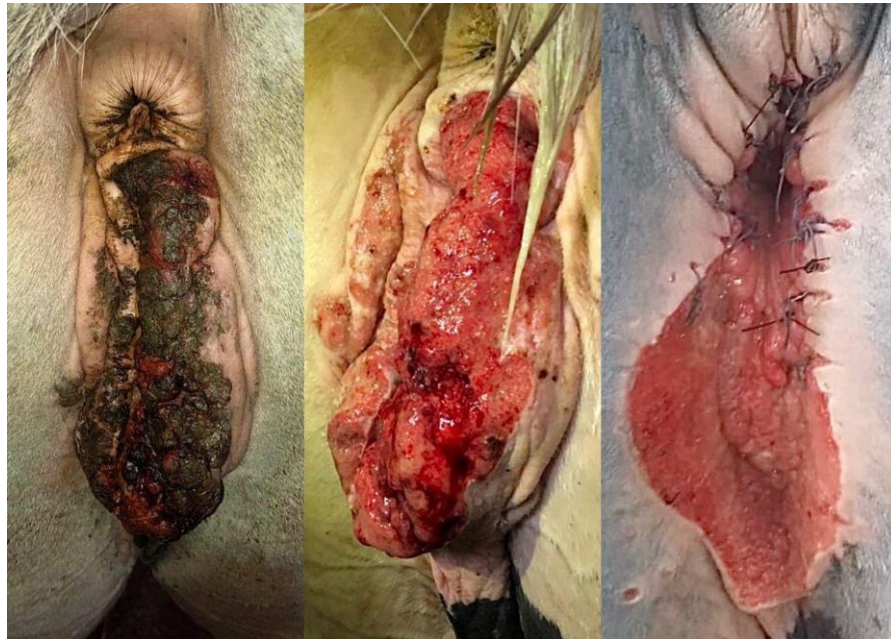
Figura 4. Representação de abscesso infeccionado em equino.



Fonte: HV - UFPB

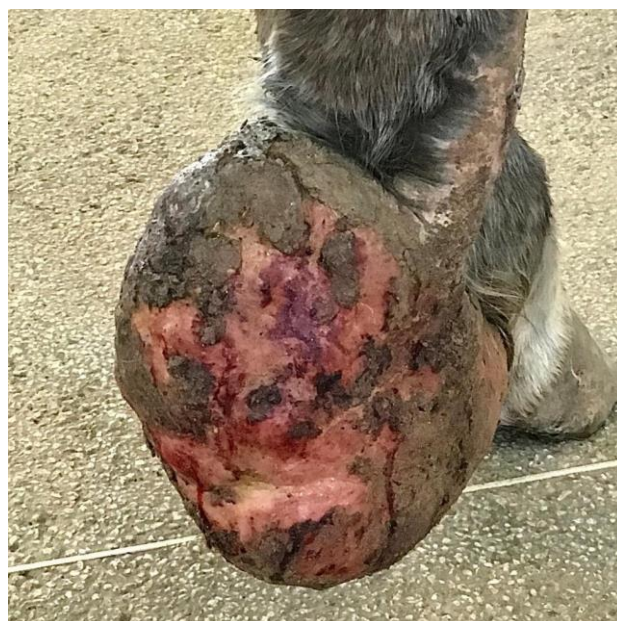
As neoplasias totalizaram 16 casos (12,5%), com ocorrência em 13 equinos, 2 muares e 1 asinino. Foram identificados 3 casos de sarcoide, 2 em equinos e 1 em asinino, 7 de carcinoma de células escamosas, 6 em equinos e 1 em muar, 1 de carcinoma de células basais, 2 de melanoma, 2 tumores palpebrais e 1 neoplasia mesenquimal maligna em muar. A neoplasia mais prevalente em equídeos atendidos no hospital veterinário da UFPB foi o carcinoma de células escamosas (cce).

Figura 5. Quadro de carcinoma de células escamosas em região de vulva de fêmea equina, no início do atendimento, durante a limpeza para inspeção e após o fechamento cirúrgico da região acometida, com deiscência da sutura e retração de bordas.



Fonte: HV - UFPB

Figura 6. Sarcoide em membro pélvico direito de equino.



Fonte: HV - UFPB

Os 4 casos de otite (3,9%) se diferenciam de acordo com os agentes etiológicos envolvidos. Em 2 casos eram associados a agentes parasitários e bacterianos (1 em muar e 1 em equino), 1 caso com agente fúngico em equino, e 1 caso agentes fúngico e bacteriano associado em um equino. Em todos os casos havia apresentação unilateral e graus de profundidade variáveis. Dois equinos foram diagnosticados com otohematoma (1,6%). O diagnóstico foi realizado com exame citológico e radiográfico, alguns casos obtiveram resolução clínica, apesar da deformação da orelha, devido ao tempo de evolução prolongado; e dois casos com resolução cirúrgica (ablação de conduto auditivo) em decorrência do grau de profundidade.

Figura 7. Evolução de um caso de otite unilateral em muar, antes e após tratamento.



Fonte: HV - UFPB

Três animais (2,9%) foram atendidos com habronemose, dois equinos e um muar. As lesões localizavam-se em região de cabeça, de característica pruriginosa e ulcerativa. Os animais apresentavam bastante incômodo na região das lesões e em

histórico, foi descrito que no ambiente em que eles eram manejados havia bastante moscas.

Figura 8. Caso de habronemose em muar antes e após início do tratamento clínico.



Fonte: HV - UFPB

Um animal da espécie equina foi atendido com dermatofitose (0,8%), apresentando áreas de alopecia de caráter difuso, com presença de prurido, entretanto discreto. Sinais clínicos mais acentuados em região dorsal e também na crina e na cauda. O diagnóstico foi obtido em associação a apresentação clínica e a cultura fúngica, e o tratamento instituído foi tópico e sistêmico.

O caso de fotossensibilização identificado (0,8%) nesta pesquisa sucedeu de um paciente equino de pele clara (pelagem pseudo-albina), apresentando feridas purulentas em região de cabeça, atingindo principalmente comissuras labial, nasal e ocular, além de região inguinal, com prurido variável, secreção e alta sensibilidade ocular. O diagnóstico foi realizado a partir da sintomatologia e da anamnese e

posteriormente foram realizados exames bioquímicos e histopatológicos, afim de avaliar possível comprometimento hepático.

Figura 9. Caso de fotossensibilização por ingestão de ervaço (*Froelichia humboldtiana*), com feridas de secreção purulenta em região de comissura labial, nasal e ocular, antes e após o início do tratamento.



Fonte: HV - UFPB

Para diagnóstico e diferenciação das doenças de pele avaliadas, foi utilizada a associação de exames clínicos e complementares. Os exames clínicos serviram para nortear identificar as características das lesões, avaliar grau de comprometimento e nortear a solicitação dos exames complementares, que propuseram o alcance dos diagnósticos confirmatórios, extensão das lesões e identificação de agentes etiológicos. Os principais exames complementares utilizados foram: citologia (de pele e auricular), biópsia histopatológica, cultura fúngica, cultura bacteriana, raio-x e

tricograma. O exame clínico se baseou na limpeza, inspeção, palpação e mensuração das feridas.

As etiologias de maior incidência foram de origem bacteriana, representando 40,3% dos casos. Seguidas das protozoárias (26,4%), neoplásicas (22,2%), fúngicas (5,6%), parasitárias (4,2%) e tóxica (1,3%), classificadas a partir de achados clínicos e exames complementares.

As dermatopatias avaliadas variaram de acordo com as causas, apresentações e graus de evolução. A quantidade de casos dermatológicos afetando os equídeos avaliados, bem como a ocorrência de cada doença e a sua distribuição por espécie, encontram-se na tabela 1. No gráfico 1 estão representadas as doenças de pele por seus percentuais. No gráfico 2 está uma escala de volume representando a quantidade de casos de cada doença por espécie. Na tabela 2 estão inseridas as etiologias das doenças de pele identificadas nos exames. Já na tabela 3, foram descritos os exames utilizados para o diagnóstico diferencial e confirmatório da dermatopatia, posterior identificação do agente etiológico e / ou para identificação do grau de comprometimento da lesão.

4 DISCUSSÃO

As etiologias das doenças de pele dos equídeos atendidos no Hospital Veterinário da UFPB incluíram agentes bacterianos, fúngicos, neoplásicos, tóxicos, parasitários e protozoários. A pele é o principal constituinte do sistema tegumentar, conferindo revestimento e proteção do organismo contra agentes externos e participando de mecanismos de síntese e excreção de substâncias (Junqueira, 2013). Apesar de uma de suas principais funcionalidades ser a ação de proteção contra a entrada de microorganismos patogênicos, os equídeos são animais altamente sensíveis às lesões de pele, que servem como porta de entrada para o desenvolvimento de afecções. Isso explica tamanha quantidade de animais acometidos por doenças de pele (128 casos) e a variação dos agentes etiológicos envolvidos. Os principais agentes etiológicos envolvidos foram de origem bacteriana (40,3%,) envolvidos em diversas dermatopatias: abscessos, feridas de tecido de granulação exuberante, otites e dermatofilose.

Os exames clínicos permitiram a identificação de achados característicos de algumas enfermidades de pele, como é o caso dos kunkers na pitiose, permitindo melhor direcionamento para o diagnóstico confirmatório que se deu por meio dos exames complementares. As diferentes características e particularidades das lesões cutâneas são importantes e indispensáveis para caracterização de um quadro dermatológico. Uma pequena nuance de uma lesão para outra pode mudar o rumo de um diagnóstico (Feitosa, 2014). Portanto, exames complementares são fundamentais para diferenciação e estabelecimento do diagnóstico.

Os exames de imagem (ultrassonografia e radiografia) permitiram avaliação da extensão das lesões e grau de profundidade, nos casos de ferida de membros, abscessos, otites e pitioses. Já os exames laboratoriais, principalmente os microbiológicos e histopatológicos, evidenciaram as etiologias, bem como, os agentes envolvidos. Os exames laboratoriais mais utilizados foram citologia, culturas (fúngica e bacteriana), tricograma e biópsia histopatológica. Permitindo a construção de diagnósticos, identificação de agentes etiológicos e a adoção da conduta. As culturas microbiológicas permitem o reconhecer os contaminantes, identificar os microrganismos, racionalizar o uso de antimicrobianos, e manter uma educação

médica contínua em relação aos aspectos da infecção relacionada à assistência à saúde (Brasil, 2004). Algumas lesões cursam com apresentações semelhantes, como é o caso das neoplasias; o que ressalta a importância da histopatologia na determinação do diagnóstico final (Trotte et al., 2008).

A partir dos dados obtidos com este estudo foi possível discernir que as afecções de pele de maior ocorrência nos equídeos atendimentos do HV-UFPB foram feridas traumáticas, pitiose, abscessos e neoplasias em equinos; feridas traumáticas e neoplasias em asininos; feridas traumáticas, neoplasias, pitiose e habronemose em muares. A pesquisa evidencia que os atendimentos de quadros dermatológicos de animais pertencentes às espécies asinina e muar são infrequentes em comparação aos atendimentos da espécie equina pela mesma queixa. Em uma década, apenas 3 asininos e 6 muares foram atendidos com problemas de pele como queixa principal ou concomitante. Já os equinos, atingiram 119 atendimentos por dermatopatias. Essa discrepância não se limita aos casos de doenças de pele, mas também de todos os atendimentos em geral, pois a espécie equina é responsável pela maior proporção de atendimentos no setor da clínica de grandes animais da UFPB, de acordo com dados do próprio hospital.

Neste trabalho, as feridas, incluindo as de tecido de granulação exuberante, totalizaram 49,3% dos casos de doenças de pele registrados durante o período de 10 anos, ao qual se baseou a pesquisa, liderando o índice de ocorrência em todas as espécies avaliadas. Assemelhando-se aos resultados de uma pesquisa realizada no semiárido brasileiro, em que as feridas traumáticas também foi a principal doença de pele encontrada (Pessoa et al., 2014). A localização das feridas se deu mais predominantemente na região dos membros, e os animais mais atingidos foram os potros da espécie equina e os adultos atletas de vaquejadas. Nos demais animais (asinino e muar) não se avaliou taxa de predisposição, devido ao baixo índice de animais afetados. As feridas traumáticas geralmente chegam ao hospital em tempo tardio, sem indicação de execução de sutura ou tratamento por primeira intenção. Algumas delas, cursam com o envolvimento de agentes infecciosos e o crescimento de tecido de granulação exuberante. De acordo com McGavin et al., (2009) feridas que apresentam bordas muito distantes, contaminadas ou acima de 8 horas, não possuem indicativo de sutura e podem geralmente ser cicatrizadas por segunda intenção.

A segunda enfermidade de maior ocorrência foi a pitiose. Os animais eram todos provenientes de sistema de criação extensiva, com acesso livre a ambientes úmidos, isto é, águas continentais (açudes, rios, lagoas) o que pode ser explicado por meio da predileção do agente etiológico (*Pythium insidiosum*) que tende a se manifestar em áreas alagadas e de clima tropical. As lesões causadas pelo *Pythium* variavam de localização, das mais comuns (membros) às mais infrequentes (pescoço). Uma tese realizada no semiárido da Paraíba analisou doenças de pele em 535 equídeos e concluiu que a pitiose é a principal dermatopatia encontrada na região (Pessoa et al, 2014). No estudo em questão, ocupou o segundo lugar das dermatopatias encontradas, sinalizando ser uma enfermidade de alta ocorrência. Em todos os casos avaliados, iniciou-se o tratamento clínico com a associação de imunoterápicos, tratamento da ferida e curetagem em alguns casos. Em 25% dos casos foi realizada a exérese do tecido acometido à custa da gravidade da lesão que tornou o tratamento clínico ineficaz para a resolução completa.

Os casos de abscessos (acúmulos lineares de pus em tecido subcutâneos), são encontrados rotineiramente em cavalos. Sendo a maioria dos casos contaminados por agentes bacterianos. No trabalho em questão, os animais com abscessos demonstravam sinais de inflamação e alguns deles de quadro infeccioso. Em histórico, os proprietários relataram que a alteração ocorrida após a administração de alto volume de medicação em região de pouca musculatura, associado a muitas aplicações consecutivas; aplicações de medicações intramusculares sem adequação de via de administração, sem higienização prévia ou com agulhas e seringas que já haviam sido usadas anteriormente. Além desses casos, 4 animais possuíam corpo estranho de madeira, arame farpado ou fragmentos ósseos na região do abscesso. São tipos especiais de ferida, porque embora a perda tecidual seja mínima, a injúria das estruturas mais profundas após penetração pode resultar em debilidade (Neto, 2003). Os aumentos de volume ocorreram na garupa, na cernelha / tábua do pescoço e na região inguinal. A maioria dos pacientes recebeu alta após tratamento clínico efetivo, exceto os casos de corpo estranho que precisaram ser removidos cirurgicamente.

Os casos de neoplasia foram diagnosticados em todos equídeos avaliados. As classificadas como sarcóide, se apresentaram com característica focal e nodular, atingindo mais comumente a região de membros. Um estudo internacional evidenciou

que os tumores denominados CCE estão classificados como o segundo tipo de neoplasia mais importante na espécie equina (Scott, 2003), podendo chegar a 60% em relação a outros tumores (Valentine, 2006). A neoplasia sarcóide é considerada a mais prevalente na espécie equina (Scott, 2011). No que diz respeito a este trabalho, o carcinoma de células escamosas foi a neoplasia de maior incidência, com 7 casos durante a década avaliada, enquanto ocorreram apenas 3 casos de sarcóide. Os casos de CCE tiveram alta variação de localização, estando presentes em alguns animais em região de narina, vulva, perianal, palpebral e inguinal. Todos os casos foram direcionados para procedimento cirúrgico. após avaliação e posterior ressecção cirúrgica foram enviadas para histopatologia e assim confirmadas. Scott e Miller (2003) descreveram que o sarcóide é um tipo de tumor que habitualmente acomete cavalos entre 1 e 7 anos de idade. Esses dados coincidem com o que foi observado neste estudo, pois os animais atingidos possuíam a idade média de 5 anos.

Neste estudo, os casos de animais com otite que foram atendidos, possuíam um tempo de evolução variando de médio a longo prazo. Raramente é uma condição primária, podendo acometer a porção externa, média e interna. Ocorrendo a partir da associação de fatores predisponentes, como conformação da orelha, umidade da orelha externa, infestação de ectoparasitas, defeitos de ceratinização, corpos estranhos, reações de hipersensibilidade e distúrbios imunomediados sistêmicos que afetam o tegumento, gerando uma inflamação do meato acústico externo, podendo ser intensificada pela ação de bactérias e fungos oportunistas (McGavin, 2013). Com etiologia multifatorial, sendo pouco relatada na clínica de equídeos, mas que se caracteriza sempre como uma afecção de alta relevância, podendo ser uni ou bilateral e frequentemente associada a infecções bacterianas mistas (Thomassian, 2005). Os animais apresentavam bastante sensibilidade na região da orelha afetada, aumento de temperatura e meneios de cabeça. Em alguns casos, realizou-se sedação para avaliação da orelha atingida e retirada de ectoparasitas e sujidades. Todos os casos foram unilaterais e dois animais precisaram ser submetidos a exame radiográfico para descartar ou confirmar suspeita de otite média/interna.

A habronemose é uma doença parasitária comum em equídeos no mundo todo. (Ribeiro et al., 2019). Apenas três animais foram identificados com habronemose durante o período do estudo. As regiões acometidas são, na maioria das vezes, a porção distal dos membros, comissuras labiais, canto medial dos olhos, cavidade

nasal, prepúcio e genitália externa, manifestando-se na forma de lesões cutâneas em sua maioria (Ribeiro et al., 2019). As lesões foram classificadas como ulcerativas e pruriginosas, localizadas próximas aos olhos. Alguns pesquisadores afirmam que a habronemose cutânea é também uma hipersensibilidade, por ser uma doença de ocorrência sazonal, que pode ter remissão espontânea em casos específicos, além de ser esporádica, muitas vezes afetando apenas um único cavalo em todo o rebanho. Outros fatores incluem a possibilidade de haver recidiva no mesmo cavalo todos os verões e a característica de que a enfermidade apresenta-se com um quadro sistêmico.

A dermatofitose é uma enfermidade de pele comum em equinos, a qual exige uma minuciosa avaliação para diagnóstico diferencial, além de exames complementares: tricograma, lâmpada de wood, citologia e culturas fúngicas. A infecção por fungos denominados dermatófitos possui alto potencial de contágio além de ser uma zoonose. A sua forma de apresentação mais evidente, é que o animal atingido fica com a pele semelhante a de um casaco “roído de traça”. A transmissão ocorre pelo contato direto entre o indivíduo sadio e o animal carreador ou por meio de fômites contaminados e moscas em repasto também podem atuar como transmissores dos fungos dermatofíticos (Cafarchia et al., 2013). Apenas um animal da espécie equina foi acometido pela dermatite fúngica, que obteve diagnóstico definitivo após os exames de tricograma e cultura fúngica.

O caso de fotossensibilização foi em um cavalo manejado em sistema de criação extensivo, com acesso abundante a pasto nativo e histórico de que havia consumido uma planta denominada popularmente de Ervanço (*Froelichia humboldtidiana*), a qual é relatada na literatura como a principal causa de fotossensibilização primária na espécie. Segundo Scott e Miler, existem três características básicas para todos os tipos de fotossensibilização e a primeira delas é a presença de um agente fotodinâmico dentro da pele. Neste caso, o animal possuía pelagem pseudo-albina, caracterizada por pele e anexos muito claros e sensíveis. Os animais dessa pelagem têm a propriedade de intensificar a sensibilidade à luz, induzindo uma reação tóxica. Muito embora o processo esteja bem caracterizado e estudado em ovinos e bovinos, nos equinos ainda não se tem uma absoluta identificação de sua etiopatogenia (Thomassian, 2005).

5 CONCLUSÃO

De acordo com as análises da pesquisa, conclui-se que as doenças de pele com maior taxa de frequência são as feridas traumáticas, evidenciado a susceptibilidade das espécies a problemas acidentais. A ocorrência de abscessos, pitiose e neoplasias também é elevada, sendo estas associadas a erros de manejo, sistema de criação e predisposição das espécies, respectivamente. As informações obtidas a partir deste estudo agregam o conhecimento dos profissionais da medicina veterinária, demonstrando a identificação e diferenciação das enfermidades dermatológicas de maior incidência.

REFERÊNCIAS

- FEITOSA, Francisco. **Semiologia Veterinária A Arte do Diagnóstico**. 3^a. ed. - São Paulo: Roca, 2014, p. 126, 1.116.
- JUNQUEIRA, Luiz. **Pele e anexos**. In: **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 353- 365.
- Marsella R., Pucheu-Haston C M., Eisenschenk M N C., Nuttall T. & 388 Petra Bizikova P. 2015. Review: **Pathogenesis of canine atopic dermatitis: skin barrier and 389 host–micro-organism interaction**. Veterinary dermatology. 26: 84–25.
- NJAA, B.L.; WILCOCK, B.P. Orelha e Olhos. In: McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Cap.20, p.3082-3188.
- PESSOA, André et. al. **Doenças de pele em equídeos no semiárido brasileiro**. Pesquisa Veterinária Brasileira, 34(8):743-748, agosto, 2014.
- RIBEIRO, Amanda et al. **Caso Atípico de Habronemose Cutânea em Equino: Relato de Caso**. Revista Brasileira de Medicina Equina, 2019.
- SCOTT, Danny. **Equine dermatology**. W.B. Saunders, St Louis. 2011.
- SCOTT, Danny et al. **Small Animal Dermatology**. 6. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. 1528p.
- THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos cavalos**. 4.ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.